

# DOSSIÊ

## CARTILHAS E MÉTODOS PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL E AMÉRICA LATINA

**Claudia Panizzolo**

**Lucilene Alcanfor**

A história da alfabetização no Brasil tem conquistado, nas últimas décadas, um lugar de destaque no campo das pesquisas educacionais e historiográficas. Esse crescente interesse decorre da compreensão de que os desafios contemporâneos relacionados à alfabetização não podem ser plenamente entendidos sem um olhar atento para os processos históricos que moldaram a constituição da escola, dos métodos de ensino e das políticas educacionais ao longo do tempo. Investigar o passado da alfabetização significa, portanto, compreender as origens das práticas pedagógicas, dos materiais didáticos e das concepções de leitura e escrita que ainda repercutem no presente.

Tais estudos têm evidenciado que a produção de materiais didáticos destinados ao ensino elementar originou-se no contexto da consolidação da escola seriada e dos projetos educacionais idealizados nas últimas décadas do século XIX, concebidos para atender às demandas didático-pedagógicas da escola primária republicana. Nesse período, as aprendizagens da leitura e da escrita adquiriram novas dimensões, tornando-se mais complexas e sistematizadas, na medida em que passaram a responder tanto às exigências de ampliação da escolarização quanto às novas demandas sociais e aos saberes elementares que se consolidavam como objeto de ensino escolar.

Conhecer a história da alfabetização nos parece um desafio bastante estimulante, ao se considerar que a história de cada país latino-americano corre paralelamente às demais, permeada de situações sincrônicas bastante similares, tais como, a colonização ibérica, a independência política, a formação dos Estados Nacionais, a preeminência inglesa seguida da norte-americana.

As pesquisas buscavam e continuam buscando compreender por que a escola seleciona determinados saberes em detrimento de outros, produzindo liturgias formativas que, em diferentes momentos históricos, orientam as práticas escolares e legitimam o uso de determinados métodos de ensino. Conhecer a história da alfabetização constitui um desafio instigante, sobretudo quando se considera que os processos históricos vivenciados pelos países latino-americanos apresentam importantes paralelismos, marcados por experiências compartilhadas, como a colonização ibérica, os movimentos de independência política, a formação dos Estados nacionais e as influências econômicas, políticas e culturais exercidas, em diferentes períodos, pela preeminência inglesa, seguida da norte-americana.

A história da alfabetização constitui um campo privilegiado para a compreensão dos processos de escolarização, da produção das culturas escritas e das formas pelas quais diferentes sociedades conceberam a infância, a aprendizagem e a formação dos sujeitos. Muito além de uma discussão estritamente metodológica, os debates sobre o ensino da leitura e da escrita revelam disputas intelectuais, políticas e culturais que atravessam a constituição dos sistemas educacionais modernos, a circulação transnacional de ideias pedagógicas e a materialização de projetos de sociedade. Nesse horizonte, o presente dossiê reúne pesquisadores brasileiros e argentinos que, por meio de distintas abordagens teórico-metodológicas e de um amplo conjunto documental, investigam a historicidade dos métodos de alfabetização, dos impressos escolares e das práticas educativas que marcaram diferentes contextos latino-americanos entre o final do século XIX e o século XX.

Nas últimas décadas, a renovação historiográfica impulsionada pela História Cultural, pela História da Educação e pelos estudos sobre cultura material escolar ampliou significativamente as possibilidades analíticas acerca dos processos de alfabetização. Cartilhas, silabários, livros de leitura, revistas pedagógicas, manuais didáticos, documentos administrativos e produções de professores passaram a ser compreendidos não apenas como instrumentos destinados ao ensino, mas como artefatos culturais que expressam concepções de linguagem, infância, conhecimento, escolarização e cidadania.

Nessa perspectiva, tais materiais revelam os valores, as representações e os projetos educativos de cada época. Paralelamente, o reconhecimento da circulação transnacional de ideias, métodos e modelos pedagógicos tem permitido evidenciar as redes de intercâmbio intelectual, editorial e institucional que conectaram diferentes países e tradições educativas, favorecendo a difusão, a apropriação e a ressignificação de propostas para o ensino da leitura e da escrita em distintos contextos históricos.

É justamente nesse movimento de ampliação das perspectivas historiográficas que se insere este dossiê. Os artigos aqui reunidos demonstram que a alfabetização pode ser analisada como um processo complexo, no qual métodos de ensino, impressos escolares, políticas públicas, práticas docentes, projetos editoriais e concepções de infância se entrelaçam continuamente. Longe de constituírem como sucessões lineares de técnicas pedagógicas, os métodos de alfabetização revelam disputas permanentes em torno das formas consideradas legítimas de introduzir crianças, jovens e adultos na cultura escrita, evidenciando permanências, rupturas, apropriações e ressignificações ao longo do tempo.

Um dos principais méritos deste conjunto de textos reside em sua perspectiva transnacional. Diversos artigos evidenciam que os debates sobre alfabetização não permaneceram circunscritos aos espaços nacionais, mas circularam intensamente entre Europa e América Latina e, particularmente, entre Brasil e Argentina. A circulação de livros escolares, traduções, propostas metodológicas, editoras, professores e intelectuais produziu uma ampla rede de intercâmbios que impactou profundamente a organização do ensino das primeiras letras em ambos os países. Nesse sentido, o dossiê contribui para deslocar interpretações excessivamente nacionalizadas e enfatiza os múltiplos processos de apropriação, adaptação e ressignificação local de modelos pedagógicos de circulação internacional.

Essa perspectiva se torna especialmente evidente nos trabalhos dedicados à Argentina. O artigo *Historia de los métodos de Alfabetización en la Argentina y en la región: del método alfabético al método global*, de Virginia Cuesta propõe uma periodização abrangente que acompanha a passagem do método alfabético para o método fônico e, posteriormente, para o método global, demonstrando que tais mudanças não ocorreram de forma linear, mas em meio a intensos debates científicos, pedagógicos e políticos. Segundo a autora, é possível identificar três momentos históricos. O primeiro, caracte-

terizado pela primazia do método alfabético, desenvolvido por meio do uso de cartilhas na América espanhola até o processo de independência. O segundo é marcado por críticas ao método alfabético e pelos debates em torno da adoção do método fônico. O terceiro corresponde à consolidação e ao desenvolvimento do método global, que passou a ocupar lugar de destaque nas discussões sobre alfabetização.

Complementarmente, o artigo *Una revisión histórica del método fonético en Argentina: sus desarrollos y debates entre siglos XIX y XX*, de Carolina Cuesta tem como objetivo investigar, em perspectiva histórica, o modo como o método fonético foi incorporado aos debates e às propostas didáticas voltadas para a alfabetização na Argentina nas primeiras décadas do século XX. Suas origens remontam às últimas décadas do século XIX, período fortemente marcado pelas diversas apropriações do método já em curso em países como a Alemanha e por sua posterior apropriação no contexto argentino. O estudo evidencia como os debates sobre linguagem, psicologia infantil e ensino contribuíram para a formulação de novas propostas voltadas à alfabetização inicial.

Por fim, o artigo *Historia del método global en Argentina: aportes y revisiones*, de Luisina Marcos Bernasconi que compõe essa trilogia de estudos, tem por objetivo investigar os debates e as produções didáticas relacionadas à difusão do método global na Argentina, particularmente a partir da década de 1930. Para tanto, toma como fontes as produções *La lectura y la escritura por el método global* de José Forgione (1965 [1945]) e *La enseñanza del lenguaje gráfico. Método natural para enseñar a leer y escribir* de Emilia Dezeo e Juan Muñoz (1936). O artigo destaca a emergência de concepções ideovisuais da leitura e novas interpretações acerca do papel da percepção e da compreensão no processo de alfabetização.

Ainda em diálogo com essas discussões metodológicas, o artigo *Publicar para enseñar a leer y escribir. Maestras argentinas autoras de libros de texto destinados a alfabetizar las infancias del país durante las primeras décadas del siglo XX*, de Agustina Guadalupe Mosso, amplia o foco analítico ao evidenciar o protagonismo feminino na produção de conhecimentos pedagógicos e na elaboração de materiais destinados ao ensino da leitura e da escrita. Ao fazê-lo, incorpora importantes contribuições da história das mulheres e dos estudos de gênero para a compreensão da cultura escolar. O artigo contribui para o conjunto de trabalhos que compõem o dossiê, ao lançar luz sobre a trajetória de duas professoras autoras de livros didáticos, destacando as relações entre os conhecimentos produzidos a partir das práticas de ensino e as publicações destinadas à sala de aula que fomentaram a aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

Deslocando o olhar para o Brasil, o artigo *Entre sílabas e palabras: a alfabetização das crianças nas cartilhas de João Köpke e Thomaz Galhardo*, de Claudia Panizzolo e Lucilene Rezende Alcanfor analisa o emprego do método silábico a partir do estudo de três cartilhas de ampla circulação no Brasil do final do século XIX: *Methodo rapido para aprender a ler* (1874) e *Methodo racional e rapido para aprender a ler sem soletrar* (1879), de João Köpke, e a *Cartilha da Infância* (1887), de Thomaz Galhardo. O artigo tem como objetivo identificar aproximações e especificidades metodológicas entre as obras analisadas, considerando sua materialidade, a organização dos conteúdos e as práticas de leitura que buscavam instituir.

Ancorada na História da Educação e na História Cultural, a análise compreende os impressos escolares como artefatos culturais vinculados a projetos de escolarização da infância e a um ideário civilizador associado ao modelo educacional republicano. As autoras indicam que o método silábico, para além de técnica de ensino, integrou um campo de disputas simbólicas e políticas em torno do sentido social da alfabetização no período. A investigação sobre João Köpke e Thomaz Galhardo demonstra

como as cartilhas e os métodos silábicos participaram da consolidação de projetos republicanos de escolarização e de formação moral da infância, ao mesmo tempo em que evidencia a relevância da cultura material escolar para a compreensão das práticas de alfabetização. As análises de seus impressos revelam que a organização gráfica, os exercícios propostos e a própria estrutura dos livros participavam da constituição de modos específicos de ensinar, aprender e disciplinar os sujeitos escolares.

O artigo *Daisy Bréscia e o ensino de leitura no Brasil na segunda metade do século XX: uma análise da Série Brasília*, de Ana Raquel Costa Dias e Juliano Guerra, ancorado no aporte historiográfico da História Cultural, insere-se no campo da História da Educação, ao focalizar os impressos escolares e problematizar o ensino da leitura na série *Brasília*, de Daisy Bréscia. Publicada na década de 1960, a coleção é composta por cinco livros: a cartilha/livro intermediário e quatro livros de leitura. O título da série foi concebido pela autora como uma homenagem à inauguração da nova capital do país. Os autores analisam a materialidade e ideários nessa série graduada, considerando suas contribuições ao ensino de leitura no contexto do Brasil na segunda metade do século XX. Os resultados da pesquisa indicam permanências e transformações nas concepções de ensino da leitura em um período marcado pela intensa expansão do sistema escolar brasileiro. Ao examinar tanto a materialidade dos livros quanto seus pressupostos metodológicos, o artigo evidencia como as coleções didáticas dialogavam com expectativas sociais, políticas educacionais e representações de modernização do país.

Outra contribuição relevante do dossiê consiste na ampliação do conceito de alfabetização para além da infância escolar. O artigo *O Mobral e a alfabetização de adultos sob as lentes da historiografia educacional brasileira*, de Leonardo Baptista, empreende um estudo historiográfico sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), órgão criado pela Ditadura Militar brasileira (1964-1985) e que atuou no Brasil, entre 1970 e 1985. Ao deslocar o olhar para a educação de jovens e adultos nesse período, o autor demonstra como as campanhas massivas de alfabetização constituíram importantes instrumentos de ação estatal e, simultaneamente, produziram um amplo conjunto documental ainda insuficientemente explorado pela pesquisa histórica. Ao mapear a produção acadêmica sobre o tema, o artigo evidencia, ainda, lacunas historiográficas e aponta novos caminhos para investigações futuras.

Dois artigos voltaram-se ao contexto regional brasileiro. O primeiro é o texto *O projeto Castilhistista para o ensino da leitura e escrita no Rio Grande do Sul (1889/1930)*, de Eduardo Arriada e Elomar Tambara, que analisa a gênese e consolidação de um modelo de ensino subordinado aos princípios do positivismo e que se tornou hegemônico no Rio Grande do Sul a partir da instauração do sistema republicano. De acordo com os autores, esse processo ocorreu, em grande medida, por meio do controle da produção e da distribuição de cartilhas e livros escolares. O objetivo principal era desvencilhar-se da hegemonia exercida pela metrópole, que, até então, monopolizava parte significativa do mercado editorial, bem como superar uma visão de mundo fortemente estruturada por referenciais religiosos. Nesse contexto, ocorreu o que os autores denominam de “paroquialização” da produção didática, com autores como Hilário Ribeiro, Ferreira Gomes, Parobé, Olga Acauan entre outros, assumindo protagonismo na constituição de uma rede de produção, aquisição e distribuição de livros escolares, particularmente daqueles destinados às séries iniciais do ensino das primeiras letras.

O segundo artigo denomina-se *A cartilha Progressiva e o ensino das primeiras letras no início do século XX no Paraná*, de Vera Lucia Martiniak e Elaine Constant Pereira de Souza, e tem como objetivo investigar a proposta didático-pedagógica Cartilha Progressiva e seu uso nas escolas públicas no início do século XX. Segundo as autoras, a *Cartilha Progressiva* consolidou-se como um instrumento fundamental para a oferta da educação elementar voltada à alfabetização em massa. Trata-se de uma pesqui-

sa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, fundamentada no materialismo histórico-dialético, que busca compreender as vinculações ideológicas e o projeto de Estado presentes na a história da alfabetização no Paraná, bem como a intencionalidade de formação do cidadão republicano.

Ambos os artigos reforçam um aspecto importante do dossiê: o da coexistência de diferentes projetos políticos de alfabetização dentro de um mesmo país. As experiências estaduais revelam como governos locais, intelectuais, autores de livros didáticos e redes editoriais participaram ativamente da definição de métodos, conteúdos e materiais escolares, evidenciando que a construção da escola moderna brasileira ocorreu por meio de processos simultaneamente nacionais e regionais. Desse modo, os estudos contribuem para compreender a diversidade de iniciativas e estratégias que marcaram a institucionalização da alfabetização e da escolarização em distintos contextos brasileiros.

A dimensão transnacional da circulação de impressos ganha especial densidade em três artigos. O primeiro intitulado *'Il Bambino Italiano Alla Scuola'*: silabários italianos para as escolas no Brasil num olhar histórico transnacional (fins do século XIX e primeira década do XX), de Terciane Ângela Luchese, estabelece conexões entre a história da escola na Itália e no Brasil. A produção, a remessa e a distribuição de livros escolares às escolas italianas em território brasileiro constituem parte desses vínculos transnacionais, mediados, sobretudo, pela atuação de cônsules italianos. Com o objetivo de analisar o conjunto de silabários e seus complementos, escritos pelos professores primários Siro Corti e Pietro Cavazzuti e publicados por Antonio Vallardi Editore, o estudo evidencia as conexões, os circuitos de circulação e as apropriações dessas obras em diferentes contextos educativos.

O segundo artigo, *Métodos de leitura e escrita do Sínodo de Missouri luterano no Brasil na revista Unsere Schule (1933-1939)* de Patricia Weiduschadt, segue na mesma direção ao analisar os métodos de leitura e escrita difundidos pelo Sínodo de Missouri. A autora evidencia a circulação internacional de modelos confessionais de escolarização, demonstrando como revistas pedagógicas, manuais e cartilhas possibilitaram a apropriação, pelas escolas paroquiais brasileiras, de experiências oriundas da Alemanha e dos Estados Unidos. Ao considerar as instituições religiosas como importantes mediadoras culturais, o artigo amplia significativamente a compreensão sobre os múltiplos agentes envolvidos na produção, circulação e difusão das práticas alfabetizadoras.

O terceiro artigo, *Os livros de leitura ¿Quieres Leer?* e *Paso a Paso: um estudo comparativo entre duas edições*, de Gabriela Nogueira e Carolina Braga, dedica-se ao estudo do livro de leitura *¿Quieres Leer?* (s/ed), editada no Uruguai, e *Paso a Paso* (1908), publicada na Argentina, com o objetivo de identificar similaridades e diferenças entre ambas as obras. As análises, fundamentadas nos estudos sobre produção editorial e circulação de impressos, evidenciam que as duas edições, embora provenientes de um mesmo projeto editorial, apresentam diferenças significativas quanto aos conteúdos considerados pertinentes para cada contexto nacional, às concepções de ensino da leitura e da escrita, bem como às condições gráfico-editoriais que marcaram sua produção. Os resultados demonstram, ainda, que a versão argentina não reproduziu integralmente a edição uruguaia, mas realizou adaptações que expressam especificidades culturais, pedagógicas e editoriais próprias de seu contexto de circulação.

Ao acompanhar trajetórias editoriais, ações consulares e estratégias de distribuição de livros escolares, o dossiê revela que processos migratórios envolveram não apenas deslocamentos populacionais, mas também transferências culturais, linguísticas e pedagógicas. Os impressos escolares tornam-se, assim, testemunhos materiais de complexas redes de circulação e intercâmbio que conectaram territórios, línguas, comunidades e projetos educativos, evidenciando a dimensão transnacional da constituição das práticas de leitura e escrita.

Embora abordem objetos diversos, os artigos que compõem este dossiê convergem em torno de alguns pressupostos comuns. Em primeiro lugar, reconhecem que os métodos de alfabetização não podem ser compreendidos isoladamente como procedimentos técnicos, mas devem ser analisados em suas dimensões políticas, sociais e culturais. Em segundo lugar, valorizam os impressos escolares como fontes privilegiadas para a investigar das práticas pedagógicas, das culturas escolares e das formas de circulação do conhecimento. Em terceiro lugar, demonstram que professores, editoras, instituições religiosas, órgãos estatais e redes internacionais desempenharam papéis decisivos na difusão dos processos de alfabetização.

O conjunto de estudos evidencia, ainda, a importância das abordagens comparadas e das perspectivas conectadas para a História da Educação latino-americana. Ao aproximarem experiências brasileiras e argentinas e incorporarem influências europeias e norte-americanas, os artigos demonstram que a circulação internacional de ideias pedagógicas nunca ocorreu de maneira passiva ou homogênea. Ao contrário, cada contexto apropriou-se seletivamente de métodos, teorias e materiais, produzindo adaptações locais marcadas por condições políticas, sociais, culturais e linguísticas específicas. Desse modo, os estudos reafirmam a necessidade de compreender a alfabetização como um fenômeno histórico complexo, constituído por múltiplas mediações, circulações e processos de resignificação.

Por fim, este dossiê reafirma que a história da alfabetização permanece um campo de investigação particularmente fértil para a compreensão das relações entre educação, cultura escrita e formação das sociedades contemporâneas. Ao explorar uma ampla diversidade de fontes, objetos e perspectivas analíticas, os artigos aqui reunidos contribuem para renovar interpretações consolidadas, recuperar sujeitos e experiências frequentemente invisibilizados pela historiografia e iluminar processos históricos que continuam a repercutir nos debates contemporâneos sobre o ensino da leitura e da escrita.

Espera-se que esta coletânea estimule novas pesquisas, fortaleça os diálogos acadêmicos entre diferentes tradições historiográficas e contribua para a consolidação de uma agenda de investigação capaz de compreender a alfabetização em sua pluralidade de experiências, agentes, materiais e contextos. Mais do que revisitar métodos do passado, os estudos aqui apresentados permitem compreender como distintos projetos educativos disputaram sentidos para a cultura escrita, para a alfabetização e para a própria constituição da escola moderna na América Latina.

